

DIREITOS HUMANOS E EJA DO CAMPO: CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

SILVA, Gildenes dos Santos¹
DE SOUZA, Estobias Anselmo²
DOS SANTOS, Caroline Rosseline Sales³
LACET, Wellyson Lima⁴
LIMA, Gabriel de Medeiros⁵

CCHSA – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PROBEX

RESUMO

As políticas educacionais da atualidade são explícitas: faz-se necessário, frente à crise que se nos apresenta, pensar, a partir das condições concretas, um novo *ethos* para o homem, especificamente para o homem do campo. Por isso, promover ações em educação e direitos humanos sobre a EJA deve ser a tônica das entidades públicas em geral. As ações desse projeto serão desenvolvidas nas redes públicas de ensino dos Municípios de Solânea e Bananeiras. As bases teóricas serão fundamentadas a partir da perspectiva de vários autores cujas temáticas são de cunho social. Envolverão a participação de profissionais da educação, dos alunos e da comunidade. A tematização dos assuntos das experiências vividas abordará a problemática educacional, bem com a dos direitos fundamentais do homem considerando o contexto dos alunos da EJA, sem perder o elo de contato entre as duas.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Direitos humanos, Educação do campo.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais da atualidade são explícitas: faz-se necessário, frente à crise que se nos apresenta, pensar, a partir das condições concretas, um novo *ethos* para o homem, especificamente para o homem do campo. A realidade presente está repleta de situações em que a vida humana é desrespeitada contínua e repetidamente. Entre as gerações mais antigas e as mais novas, os impasses, as incompreensões e os conflitos são patentes. A sociedade atual sente aumentar as tensões e os problemas da juventude serem protelados para um futuro incerto bem como a do resgate da dignidade do homem, cuja

¹ UFPB – Discente colaborador. E-mail: gildenessantos92@bol.com.br

² UFPB – Discente colaboradora. E-mail: estobias1@hotmail.com

³ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: caroline.rosseline@bol.com.br

⁴ UFPB – Discente bolsista. E-mail: wellyson_lacet@hotmail.com

⁵ UFPB – Docente coordenador do projeto. E-mail: gml-prof@gmail.com

maturidade, no mundo contemporâneo, não se constitui mais na segurança de uma vida melhor. Se essa situação é patente quando nos referimos ao homem da metrópole, o que não pensar da realidade campesina particularmente? Se os jovens do campo, apesar das melhorias sentidas no contexto da sociedade brasileira, ainda passam por realidades de extremo abandono e descaso dos poderes públicos, a realidade dos adultos dessas localidades, cujas oportunidades no passado foram intensamente diminuídas, não está distante dessa configuração social de desprezo e abandono.

Nesse sentido, a nossa proposta consiste em buscar compreender a partir da situação concreta, a real condição educacional dos alunos da EJA dos municípios do semiárido, mais precisamente das cidades de Solânea e Bananeiras-PB, procurando destacar como o alcance da escolaridade contribui para sua real aquisição de direitos, logo, por conseguinte da conquista de sua cidadania.

DESENVOLVIMENTO

A discussão acerca da educação de jovens e adultos como problemática relacionada aos direitos humanos se faz urgente na atualidade. A sociedade contemporânea brasileira sofre e padece as práticas políticas negligentes do passado. Os direitos do homem e do cidadão, mesmo depois da Declaração Universal dos Direitos do Homem, se ressentem da concretização de suas propostas.

Todavia, tal documento proclama (2000, p. 3) “como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, [que todos os entes sociais] se esforcem, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva [...]”.

Constituir os jovens e adultos como agentes autônomos da produção de sua aprendizagem e saberes, tem como meta fazê-los perceber a realidade em que estão inseridos. Tal tarefa requer auxiliá-los na possibilidade de deparar-se com as suas peculiaridades pessoais para a ideia de que o processo de conscientização da aquisição social de seu *ethos* deve ser constante, contínuo e progressivo, independente de etnia,

nacionalidade, religião e cultura. Nessa ótica, expressa a Constituição Federal em seu artigo 6º: 'são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição'.

As atividades deste projeto de extensão, cuja base teórica parte de uma perspectiva crítica de Michael Apple e quando necessário na de outros autores, serão desenvolvidas nas redes públicas de ensino dos Municípios de Solânea e Bananeiras e envolverão a participação de profissionais da educação, alunos e comunidade a fim de fazer valer a tematização das experiências vividas que abordam a problemática educacional na sua relação com os direitos fundamentais do homem partindo da realidade da EJA. O longo período de exclusão desses sujeitos do campo das atividades escolares (jovens e adultos) devido à ausência relativa ou absoluta dos atores sociais, que de acordo com a lei lhes deveriam estar amparando, evidencia o estado de violação dos direitos humanos na sua forma mais cruel porque lhes alienam a parte que, de sua natureza, permite o resgate de sua identidade e humanidade. Essa degradação moral a que chega sofrer o homem do campo, só atesta o importante papel que a formação tem para a construção de sujeitos dotados de personalidade, identidade e afirmação política. O homem do campo, contrariamente ao que se pensa, não é um ente despolitizado. Seu contexto social, mesmo que se diferencie do homem da metrópole, é repleto de afirmações quando ao fato de mostrar que ele não é um sujeito com culturas. Para ele, o trabalho é mais do que simples meio para obtenção da autonomia dialética construída no mundo do capital. Para Laurinda Ramalho (2012, p. 140) “a escola é o lugar onde o sujeito aprende a vida social e democrática, não só pelo conhecimento dos livros, mas também pelas experiências da vida cotidiana, por meio de pesquisas, levando os alunos, [os profissionais da educação, a comunidade] a uma análise crítica da estrutura social, administrativa e política. Preconiza que a escola pública deve se responsabilizar pela formação integral [...], desenvolvendo valores morais dignos de um cidadão comprometido com os problemas sociais vigentes em sua realidade”. Para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por outro lado, se, para o jovens e adultos das elites de um modo geral, a escola se transformou apenas num meio para um outro determinado fim, em se tratando dos jovens e

adultos da EJA a instituição de ensino consiste na oportunidade da retomada de sua autoestima, das possibilidades de romper com a exclusão e marginalização a que foram submetidos.

METODOLOGIA

Esse nosso projeto tem como sugestão metodológica delinear as ações fundamentadas na pesquisa-ação que vise à construção de uma proposta curricular para o homem do campo. Para tanto, o referencial teórico tem por base os seguintes autores: Ihering, Marques, Rocha, Rodrigues entre outros. Gil (2002, p. 143) diz que: “o planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa [...] porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa”.

A pesquisa-ação difere da pesquisa clássica porque a fase exploratória desta última

costuma caracterizar-se pela imersão sistemática na literatura disponível acerca do problema, na pesquisa-ação essa fase privilegia o contato direto com o campo em que está desenvolvida. Isso implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e, sobretudo, a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa (GIL. 2002, p. 144).

RESULTADOS

A partir das atividades do projeto de extensão, percebeu-se que sua aplicação possibilitou diversos ganhos, tanto do ponto de vista acadêmico, como para extensão e para pesquisa. Em se tratando deste último foram formados três grupos de estudos para tratar dos temas voltados para o projeto. Na Secretária de Educação do Município de Solânea e de Bananeiras foram realizadas palestras de formação que analisaram perspectivas que versavam sobre a EJA e os direitos humanos. Esses encontros possibilitaram a discussão do corpo docente da rede estadual e municipal com especialistas nos temas para aplicação no setor escolar.

Igualmente estimulou-se a prática de visitas e reuniões nas escolas dos municípios de Bananeiras e Solânea visando um maior contato com o corpo discente a fim de fazê-los

estar cientes da proposta do projeto. Também incentivou-se a prática da pesquisa com os participantes membros do projeto, visando o engrandecimento de conhecimento na área bem como harmonia e eficiência para aplicação das atividades propostas. Tal projeto possibilitou ainda estudos e pesquisas que foram publicados no Seminário Internacional de Educação no Campo da UFRB que ocorreu no mês setembro do corrente ano.

Com isso, analisamos que o projeto possibilitou um envolvimento com todos os membros da comunidade, discutindo e criando uma nova visão a ser aplicada pelo ensino em relação ao EJA principalmente do campo, com objetivo de formular diretrizes em relação aos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto, podemos perceber uma importância fundamental que é a de propagar a prática da educação em direitos humanos como fator determinante da identidade e memória do homem do campo, sem a qual não é possível a formação para a cidadania, bem como se torna quase impossível formar a conscientização de uma prática democrática, cujos valores devem estar assentados na liberdade, igualdade e fraternidade.

REFERÊNCIAS

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo direito**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, Emília Freitas de. **Formação de professores: passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia**. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (Orgs.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Luciana Rosa. **A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas**. 2005. 299f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Políticas afirmativas e educação: a Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo**. 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação e Trabalho) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho et al. **Pesquisa em educação na Paraíba: 30 anos (1977-2007): compromisso com a educação dos setores esquecidos da sociedade**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2007. 536 p.